

Oficina de tipagem sanguínea: a prática em prol do processo de ensino

Patricia Jabout de Medeiros
Aluna Centro Universitário São Camilo - ES
patricia_jabout@hotmail.com

Iasmin Paradella dos Santos
Aluna Centro Universitário São Camilo – ES
iasmin.paradella@hotmail.com

Ana da Conceição Salvador
Professora de Ciências EEEFM “Professora Inah Werneck”
basileia.salvador@ig.com.br

Jaqueline Rigo de Bacher
Supervisora PIBID EEEFM “Professora Inah Werneck”
linebaquer@gmail.com

Raphael Cardoso Rodrigues
Professor Centro Universitário São Camilo – ES
raphaelrodrigues@saocamilo-es.br

Resumo

Houve um tempo em que os alunos eram agentes passivos na aprendizagem. Hoje, contudo, além de serem permitidos questionamentos e ideias, também são desenvolvidas técnicas diversificadas para promover melhor aprendizado. A área de Ciências é muito vasta, sendo cercada de conceitos e fórmulas e incute no professor grande desafio para transmitir conhecimentos que lhe competem. Desta maneira, assim como em todas as áreas, atividades práticas são importantes aliadas às teorias, visto que ajudam o aluno a desenvolver preceitos básicos aprendidos em sala. Tendo em vista metodologias pouco diferenciadas, o objetivo do presente trabalho foi aplicar, de forma prática, o ensino do sistema ABO, a partir da Oficina “Tipagem Sanguínea”. Esta oficina foi realizada por alunos do programa PIBID do Centro Universitário São Camilo (ES), com alunos de uma escola em Cachoeiro de Itapemirim (ES). A abordagem inicial foi feita através de conceitos básicos a respeito do tema, com a montagem de painel ilustrativo. Em seguida foi feita a prática a partir de testes de tipagem sanguínea, realizados por meio de um pequeno furo no dedo, com o auxílio

de lancetas descartáveis e reagentes. A atividade teve uma aceitação alta do público participante e foi importante no processo de ensino-aprendizagem. Ficou evidente durante a abordagem que, quando tiramos os alunos de uma posição passiva na qual o ensino é centrado no professor e os passamos para uma posição ativa, completamente voltada a eles, o processo de ensino fica mais tranquilo, os alunos participam mais e ficam curiosos para entender como funciona o processo. De fato, propostas como esta são de grande valia para o aprendizado e melhor desempenho do aluno, visto que é possível a associação do que é estudado em sala com sua própria realidade, tornando o ensino menos abstrato e proporcionando integração ao espaço no qual está inserido.

Palavras-Chave: Prática Docente. Ensino. Tipagem Sanguínea.